

Eixo Temático:
Educação Ambiental, em Saúde, Sustentabilidade e Justiça Socioambiental

**A ESCOLA COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL:
EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA
THE SCHOOL AS AN AGENT OF SOCIO-ENVIRONMENTAL
TRANSFORMATION: PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN ADDRESSING THE
CLIMATE CRISIS**

Marilise Zibetti¹
Rejane Martins Tossin²
Nélio Campos³

RESUMO

O presente artigo analisa o papel da escola como agente de transformação socioambiental, a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Lenira de Moura Lutz, localizada no município de Miraguaí/RS. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, que tem como foco ações educativas voltadas à sustentabilidade e ao enfrentamento da crise climática, com destaque para a realização da Feira de Iniciação Científica (FIC), projetos interdisciplinares fundamentados em metodologias ativas e a atuação da cooperativa escolar *CooperLenira*. Essas iniciativas contribuíram para o desenvolvimento de competências como cooperação, participação e protagonismo estudantil. Tais práticas foram inspiradas por propostas do sistema Aprende Brasil Educação e resultaram em reconhecimento nacional, evidenciando avanços na formação de sujeitos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Crise climática. Educação ambiental. Protagonismo estudantil. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This article analyzes the role of the school as an agent of socio-environmental transformation, based on pedagogical practices developed at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Lenira de Moura Lutz, located in the municipality of Miraguaí, Rio Grande do Sul, Brazil. This qualitative study, characterized as an experience report, focuses on educational actions aimed at sustainability and addressing the climate crisis, highlighting the Scientific Initiation Fair (FIC), interdisciplinary projects grounded in active methodologies, and the school cooperative *CooperLenira*. This initiative contributes to the development of skills such as cooperation, participation, and student protagonism. The practices were inspired by proposals from the Aprendiz Brasil Educação system and resulted in national recognition, demonstrating progress in the formation of critical and conscious individuals.

Key words: Climate crisis. Environmental education. Student protagonism. Sustainability.

¹ Mestre em Letras pela URI – Câmpus de FW. Licenciada em História (URI/FW). Supervisora Escolar na Rede Estadual de Ensino do RS. E-Mail: zibettimarilise@gmail.com

² Especialista em Psicopedagogia Clínica pela UNASP (SP). Licenciada em Pedagogia (UNIJUÍ). Coordenadora e professora na Rede Municipal de Miraguaí/RS. E-Mail: rmrossin@gmail.com

³ Mestre em Educação nas Ciências e Licenciado em Matemática pela UNIJUÍ. Diretor da Rede Estadual de Ensino do RS e Supervisor Escolar na Rede Municipal de Ensino de Miraguaí/RS. E-Mail: neliomiraguaui@gmail.com

INTRODUÇÃO

A crise climática configura-se como um dos principais desafios contemporâneos, exigindo respostas urgentes, interdisciplinares e articuladas entre diferentes setores da sociedade. Nesse contexto, a educação assume papel central na formação de sujeitos críticos e conscientes, capazes de compreender e intervir nas problemáticas socioambientais, promovendo iniciativas sustentáveis e socialmente responsáveis.

A escola, enquanto espaço de transformação socioambiental, desempenha um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável, por meio da integração de práticas pedagógicas contextualizadas e interdisciplinares, privilegiando a formação humana. Conforme afirma Freire (1987, p. 67), “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”, evidenciando o caráter emancipador da prática educativa. Assim, ao incorporar a temática ambiental em suas abordagens didáticas, a escola amplia seu potencial de atuação como agente de transformação social.

Nessa perspectiva, a educação ambiental deve ser compreendida para além de uma abordagem conteudista, assumindo caráter crítico, interdisciplinar e formativo. Como evidencia Leff (2001, p. 15), “a crise ambiental é, antes de tudo, uma crise do conhecimento”, o que evidencia a necessidade de ressignificação das ações educativas, orientando-as para a construção de novos saberes e valores que sustentem uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Lenira de Moura Lütz, localizada no município de Miraguaí, na Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, integra a Região Celeiro. Sua posição em relação à Capital do Estado é rumo norte oeste, Miraguaí, que na Língua Indígena significa “Povo alegre, Povo que Sorri”, município que com base no Censo IBGE 2022 possui atualmente 4.427 (quatro mil quatrocentos e vinte sete) habitantes.

O estudo concentra-se em ações educativas voltadas à sustentabilidade e ao enfrentamento da crise climática, com destaque para a realização da Feira de Iniciação Científica (FIC) e para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares fundamentados em metodologias ativas. Além disso, ressalta-se a atuação da cooperativa escolar *CooperLenira*, que integra as ações didático-pedagógicas ao promover a cultura da cooperação e o protagonismo estudantil.

A relevância da pesquisa reside na necessidade de evidenciar experiências pedagógicas que contribuem efetivamente para o desenvolvimento da consciência ambiental e para a

mudança de comportamento dos estudantes. Nesse sentido, ao articular teoria e prática, o estudo dialoga diretamente com o eixo temático “Educação Ambiental, Sustentabilidade e Justiça Socioambiental”, reforçando o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa, crítica e sustentável.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida em uma escola pública municipal situada no interior do Rio Grande do Sul, município de Miraguaí, envolvendo estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental. A abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a compreensão aprofundada dos métodos de ensino e dos significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas no contexto escolar, conforme aponta Antônio Carlos Gil (2008).

O estudo foi estruturado a partir da análise de práticas educativas voltadas à sustentabilidade, desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares realizados em sala de aula, articulando diferentes componentes curriculares. Nesse contexto, é oportuno destacar a realização da Feira de Iniciação Científica (FIC), concebida como espaço de investigação, experimentação e socialização do conhecimento, no qual os estudantes assumem papel ativo na construção do saber.

A proposta metodológica da FIC fundamenta-se na aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), a qual, segundo William Heard Kilpatrick (1918), promove a aprendizagem significativa ao articular teoria e prática em torno de problemas reais. Nessa perspectiva, o trabalho por projetos favorece o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo estudantil.

Além da FIC, é importante enfatizar os projetos pedagógicos premiados desenvolvidos no contexto da sala de aula, com temáticas diversas e socialmente relevantes, tais como: “Mastercheff: Povos Pré-Colombianos”, com a turma de 7º ano no ano de 2022, “Vozes Inspiradoras: Mulheres brasileiras que marcaram a história” turma de 9º ano no ano de 2024 e “Luz, câmera, ação: Um palco para a inclusão”, com turma de 9º ano no ano de 2025. Tais projetos evidenciam uma abordagem comprometida com a formação integral dos estudantes, ao abordar questões históricas, sociais, culturais e de inclusão, ampliando a compreensão das relações entre sociedade, diversidade e direitos humanos.

As dinâmicas de ensino-aprendizagem foram orientadas por metodologias ativas, entendidas como estratégias que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem.

De acordo com José Moran (2018, p. 23), essas metodologias “colocam o aluno como protagonista do seu aprendizado, promovendo maior engajamento e autonomia”. Corroborando essa perspectiva, Fernando Hernández (1998, p. 89) afirma que o trabalho por projetos “rompe com a fragmentação do conhecimento, permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada”.

Além disso, as atividades desenvolvidas dialogam com os princípios da interdisciplinaridade, conforme discutido por Ivani Fazenda (2011), ao enfatizar a integração entre diferentes áreas do conhecimento como condição para a compreensão de problemas complexos, como a crise climática.

Os projetos premiados foram desenvolvidos com base nas diretrizes do sistema Aprende Brasil Educação, que orienta atividades de ensino contextualizadas e interdisciplinares. A escola obteve reconhecimento nacional ao conquistar premiações nos anos de 2022, 2024 e 2025, na categoria Anos Finais do Prêmio Aprende Brasil Criativo, evidenciando a consistência e a relevância das dinâmicas desenvolvidas.

Ressalta-se que, embora os projetos abordem temáticas diversas, todos convergem para a formação de sujeitos críticos e conscientes, contribuindo de maneira indireta, mas significativa, para o enfrentamento da crise climática. Ao trabalhar questões como diversidade, inclusão, memória histórica e justiça social, as metodologias utilizadas ampliam a compreensão dos estudantes sobre as relações entre sociedade e meio ambiente, elemento central para a construção de uma consciência socioambiental.

Destaca-se também a atuação do Programa Cooperativas Escolares, promovido pelo Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimentos - Sicredi Raizes RS, SC, MG em parceria com o município e a escola, a cooperativa escolar *CooperLenira*, integrada às estratégias da instituição. A iniciativa tem como objetivo promover a cultura da cooperação, incentivando os alunos/associados a desenvolverem habilidades como comunicação, organização, participação e curiosidade investigativa.

A vivência na cooperativa fortalece o protagonismo estudantil, ao possibilitar experiências concretas de trabalho coletivo, tomada de decisões e responsabilidade compartilhada, aspectos que dialogam diretamente com os princípios das metodologias ativas e com a formação para a cidadania, fortalecendo a construção de competências socioemocionais, cidadãs e empreendedoras, ao oportunizar vivências pautadas na cooperação, na gestão democrática e na responsabilidade coletiva. Tal iniciativa contribui para a articulação entre teoria e prática, promovendo a educação para a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que

consolida a escola como espaço de vivência de valores éticos, solidariedade e consciência socioambiental.

Dessa forma, as ações desenvolvidas demonstram pertinência direta com o eixo temático do evento, Educação Ambiental, Sustentabilidade e Justiça Socioambiental, ao evidenciar que a formação para a sustentabilidade não se restringe a conteúdos ambientais específicos, mas envolve uma abordagem ampla, crítica e integrada das dimensões sociais, culturais e ambientais. A análise das práticas considerou aspectos como o engajamento dos estudantes, o desenvolvimento da consciência ambiental e as mudanças de comportamento observadas no contexto escolar, permitindo compreender a contribuição das ações pedagógicas para o enfrentamento da crise climática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Lenira de Moura Lütz, são apresentadas diversas propostas de temas focais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos e dentre estes, está a “*sustentabilidade*”. A sustentabilidade, conforme definida pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987), refere-se à capacidade de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades. Integrar esse conceito no ambiente escolar permite que alunos compreendam a interconexão entre ambientes, sociedades e economias.

Essa perspectiva dialoga com as ideias de Edgar Morin, que, em *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (2000), defende uma educação pautada na complexidade e na integração dos saberes. Ao abordar a sustentabilidade de forma interdisciplinar, articulando diferentes áreas do conhecimento, a escola promoveu atividades de ensino contextualizadas e significativas.

Convém assinalar, que os resultados dessas experiências contribuíram não apenas para a ampliação dos conhecimentos sobre questões ambientais, mas também para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental crítica. Dessa forma, observou-se a superação de abordagens tradicionais de ensino em favor de metodologias que valorizam a problematização, a investigação e a participação ativa dos estudantes.

A Feira de Iniciação Científica (FIC) configurou-se como um espaço privilegiado de produção de conhecimento, ao possibilitar que os estudantes assumissem o papel de sujeitos ativos no processo investigativo. Ao se envolverem na escolha de temáticas, na formulação de

problemas, na construção de hipóteses e na socialização dos resultados, os alunos passaram a desenvolver uma postura mais autônoma, crítica e reflexiva diante das questões socioambientais.

Pôde-se evidenciar que o protagonismo estudantil não se constituiu apenas como participação nas atividades propostas, mas emergiu, sobretudo, a partir do envolvimento direto dos estudantes em processos de pesquisa desenvolvidos no contexto dos projetos pedagógicos. Ao atuarem como investigadores, os alunos mobilizaram conhecimentos diversos, estabeleceram relações entre teoria e prática e produziram novos significados a partir da realidade analisada. Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de competências investigativas e para a formação de uma postura crítica diante das problemáticas contemporâneas.

Nesse cenário, evidencia-se a contribuição da cooperativa escolar *CooperLenira*, cuja atuação amplia e qualifica as experiências de protagonismo vivenciadas pelos estudantes. Ao participarem de processos organizativos, tomada de decisões e ações coletivas, os alunos desenvolvem competências relacionadas à cooperação, responsabilidade e participação ativa. Diferentemente de práticas pontuais, a cooperativa configura-se como espaço contínuo de formação, no qual o protagonismo é exercido de forma concreta, coletiva e cooperativa.

A integração entre pesquisa, projetos e vivências cooperativas evidencia que o protagonismo estudantil se constrói na prática, a partir de experiências que articulam conhecimento, ação e reflexão. Essa perspectiva reforça o entendimento de que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada ao envolvimento ativo e ao protagonismo do estudante em situações reais, conforme realça Dewey (1979),

A educação não é preparação para a vida; é a própria vida. A experiência educativa deve estar conectada às situações reais, possibilitando ao sujeito participar ativamente da construção do conhecimento (DEWEY, 1979, p. 56).

A abordagem interdisciplinar adotada nos processos contribuiu para a compreensão da crise climática como um fenômeno complexo, que envolve dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, os estudantes foram capazes de desenvolver uma visão integrada da realidade, superando perspectivas fragmentadas. Tal compreensão está em consonância com o pensamento de Edgar Morin (2000, p. 38), ao afirmar que “é preciso substituir um pensamento que isola por um pensamento que distingue e une”.

Outro aspecto relevante refere-se às transformações observadas nas atitudes e comportamentos dos estudantes. A incorporação dessas metodologias no cotidiano escolar,

como a separação de resíduos, o uso consciente de recursos naturais e o engajamento em ações coletivas, indica que a aprendizagem ultrapassou o plano teórico, produzindo impactos concretos no cotidiano escolar. Tais evidências revelam que o processo educativo contribuiu para a ressignificação das relações dos estudantes com o meio ambiente. A atuação da cooperativa escolar também contribui para ampliar esses impactos, ao estimular a vivência de valores como solidariedade, responsabilidade coletiva e compromisso com o bem comum.

O protagonismo construído a partir da pesquisa ampliou o alcance das práticas pedagógicas, uma vez que os estudantes passaram a atuar como agentes multiplicadores do conhecimento, compartilhando aprendizagens com a comunidade escolar e familiar. Esse movimento reforça a dimensão social da educação ambiental, que, conforme aponta Carlos Frederico Loureiro (2012), deve promover mudanças de valores, atitudes e práticas sociais, articulando conhecimento e ação transformadora.

A experiência da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lenira de Moura Lütz ilustra como a sustentabilidade pode ser um meio pedagógico poderoso. Ao integrar a interdisciplinaridade, a construção colaborativa do conhecimento e a prática, os educadores proporcionaram aos alunos uma compreensão mais profunda e significativa sobre o tema. Por fim, os resultados obtidos evidenciam a pertinência das atividades desenvolvidas em relação ao eixo temático do evento ao demonstrar que a formação de sujeitos críticos, autônomos e atuantes é condição fundamental para o enfrentamento da crise climática. Ao valorizar o protagonismo estudantil, a pesquisa e a aprendizagem contextualizada, a escola reafirma seu papel como espaço de construção de saberes comprometidos com a transformação social e com a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo permitem afirmar que a escola, quando orientada por práticas pedagógicas críticas e contextualizadas, pode consolidar-se como um espaço efetivo de transformação socioambiental. Ao responder à problemática proposta, acerca de como as estratégias metodológicas podem contribuir para o enfrentamento da crise climática, os resultados evidenciam que ações fundamentadas em metodologias ativas e no trabalho por projetos potencializam o desenvolvimento da consciência ambiental e o engajamento dos estudantes em questões contemporâneas.

Nessa mesma perspectiva, enfatiza-se a atuação da cooperativa escolar *CooperLenira* como elemento que potencializa e concretiza os princípios discutidos ao longo deste estudo. Ao

promover vivências baseadas na cooperação, na participação e na responsabilidade coletiva, a iniciativa amplia as possibilidades formativas da escola, permitindo que os estudantes exerçam, na prática, o protagonismo e a cidadania. Dessa forma, a experiência da cooperativa reforça que a formação para a sustentabilidade não se limita ao campo teórico, mas se efetiva na articulação entre conhecimento, ação e compromisso social. Assim, a escola consolida-se não apenas como espaço de aprendizagem, mas como ambiente de transformação, no qual se constroem sujeitos capazes de intervir de maneira crítica e responsável nas questões socioambientais contemporâneas.

A experiência analisada demonstra que iniciativas como a Feira de Iniciação Científica não apenas favorecem a construção do conhecimento científico, mas também promovem a articulação entre teoria e prática, aproximando os estudantes das problemáticas socioambientais reais e estimulando o protagonismo juvenil. Nesse sentido, a escola ultrapassa sua função tradicional de transmissão de conteúdos, assumindo um papel formativo voltado à construção de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente responsáveis.

Do ponto de vista teórico, os resultados corroboram a perspectiva da educação ambiental crítica, ao evidenciar que a aprendizagem significativa está diretamente relacionada à capacidade de problematizar a realidade e intervir sobre ela. Assim, a inserção da temática da sustentabilidade no currículo, de forma interdisciplinar e contextualizada, mostra-se essencial para a formação integral dos estudantes.

Entretanto, reconhece-se que a consolidação dessas ações depende de condições institucionais, formação continuada de professores e políticas educacionais que valorizem a educação ambiental como eixo estruturante do processo educativo. Tal constatação aponta para a necessidade de ampliação de estudos e experiências que fortaleçam a integração entre escola, comunidade e questões socioambientais.

Em síntese, o trabalho desenvolvido evidencia que a educação, quando orientada por mediações críticas e contextualizadas, pode assumir papel decisivo no enfrentamento da crise climática. No entanto, também revela que tal potencial não se efetiva de forma automática, dependendo de intencionalidade pedagógica, condições institucionais e compromisso político com a formação de sujeitos conscientes e atuantes.

Por tudo isso, a escola não deve limitar-se à reprodução de saberes, mas posicionar-se como espaço de problematização das contradições socioambientais, promovendo a construção de conhecimentos articulados à transformação da realidade. Assim, reafirma-se a necessidade de uma educação comprometida não apenas com a sustentabilidade em termos discursivos, mas

com a formação de sujeitos capazes de questionar, intervir e reconfigurar as relações entre sociedade e natureza.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental**. Diário Oficial da União: Brasília, 1999.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KILPATRICK, William Heard. **The project method**. Teachers College Record, New York, v. 19, n. 4, p. 319–335, 1918.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.